

O Alto Império: século I a.C. ao III d.C.

Medidas de Otávio Augusto (27 a.C. - 14 d.C.)

- Doação de terras aos soldados após o término das Guerras Cívicas.
- **Aposentadoria militar:** 13 anos de soldo.
- Conclusão da **profissionalização do Exército**.
 - *Fim do recrutamento a partir do governo de Tibério (14-37).
 - *Fim da pressão do recrutamento sobre os pequenos proprietários.
- Estabilização da **distribuição de cereais** ao proletariado urbano.
 - *Incorporação do Egito ao império = estoque de cereais.
- **Grandes construções:** geração de empregos.
- Criação de um corpo de **Bombeiros** e de **aquedutos** (água).
 - *Os incêndios eram um grande problema em Roma.
- Criação de um **corpo policial** permanente em Roma.
- Reforma na **cobrança de impostos**.
 - *Redução da autonomia dos **publicanos**.
- Expansão do **sistema judicial de apelação** às províncias.
- Criação de um **sistema postal imperial** (integração das províncias).
- **Reforma dos costumes:** moralização da vida cotidiana.

Características gerais do Alto Império

Origem plebeia: camponês, tornou-se soldado e alcançou o generalato.

- Limite da expansão territorial romana (séc. II d.C.)
- **Pax Romana (27 a.C. - 180 d.C.):** fim das guerras civis.
- **Força de trabalho:** predominantemente escrava.
- **Economia:** intensificação do papel das províncias (colonialismo).
- **Financiamento dos custos do Império:** arrecadação de impostos.
- **Estradas e aquedutos:** principais obras públicas.

Fixação das fronteiras

- **Egito:** transformado por Augusto em propriedade do imperador.
- Revolta de Armínio (9 d.C.): fim do projeto de conquista da Germânia.

Augusto legou como princípio a seus sucessores que seria loucura procurar aumentar o Império. E, de fato, as tentativas de conquista depois dele foram muito limitadas. Somente duas deram certo: a da Bretanha, iniciada por Cláudio, e prosseguida, com fortunas diversas, até meados do século II d.C., e a da Dácia (o vale inferior do Danúbio, na atual Romênia), por Trajano. (GRIMAL, 2011, p. 138).

O risco de novas expansões

- Expansões particulares, como as de César, na Gália, tornam-se impraticáveis (altos custos e **alto risco de fracasso**).
- A principal preocupação dos imperadores era **administrar**, não **conquistar**.
- **Vilas:** os grandes generais possuíam grandes vilas, latifúndios escravistas rentáveis.
- **Recrutamento:** oneroso para as províncias, poderia gerar crises de abastecimento no Império.
- **Resumindo:** a expansão deixa de ser um negócio atrativo.

O Édito de Caracala (212 d.C.)

- **Imperador Caracala (Marco Aurélio Antonino):** governou de 198 a 217.
- **Constituição Antonina:** dentre várias mudanças, destaca-se a extensão da cidadania aos provincianos livres.
- **Objetivo:** consolidar a pacificação das províncias e a arrecadação.
- **Consequências:** diminuiu a atratividade do Exército (uma das formas de obter a cidadania) e a obtenção de escravos.

O Senado sob Augusto

- Nomeação de **equestres** e **provinciais** ao Senado.
- Redução do poder da aristocracia romana.

Senado e Império: a contradição

"Legum servi sumus ut liberi esse possimus"

Obedecemos às leis para que possamos ser livres. (Cícero, 106-43 a.C.)

X

"Quod principi placuit legis habet vicem."

A vontade do governante tem força de lei. (Ulpiano, c. 170-223)

A provincialização do poder

- Chegada ao poder de dinastias não romanas.
- Fortalecimento das aristocracias provinciais.

Dinastias:

1. **Júlio-Claudiana (Julii Césares e os Claudii Nerones):** 27 a.C. - 68 d.C.
 - Dinastia formada por famílias **patricias** romanas.
2. **Flaviana:** 69-96.
 - Dinastia de origem plebeia.
3. Após as duas primeiras dinastias, o Império foi comandado por "**estrangeiros**" como o "espanhol" Marco Aurélio.

A história subsequente do Principado foi muito a da crescente "provincialização" do poder central dentro do Império. Destruído o monopólio da função política central que desempenhava a aristocracia romana, um processo gradual de difusão foi incorporando no sistema imperial um círculo cada vez maior de membros das classes fundiárias ocidentais de fora da Itália. A origem das sucessivas dinastias do Principado é um registro franco dessa evolução.

(ANDERSON, 2007, P.72)

O evergetismo

- **Evergetismo:** papel desempenhado por membros da elite romana como uma forma de declaração de entrada para a vida pública a partir de atos de doação ou de financiamento de construção de obras públicas.

O Pão e o Circo

- Função de **controle social** em tempos de paz.
- Ocupava a plebe e os soldados durante a paz.
- Reforço do caráter de **patrono** dos imperadores e magistrados.
- Reforço do **caráter militar** da sociedade em tempos de paz.
- **Recursos de financiamento:** particulares ou provenientes da arrecadação de impostos.
- **Distribuição de trigo:** não estava atrelada aos espetáculos nos anfiteatros, mas poderia acontecer em concomitância.
- **Gladiadores:** não cidadãos / forma suavizada de sacrifícios humanos.
- Também ocorriam espetáculos circenses sem violência.

O Cristianismo

- Oposição ao **caráter divino** do poder imperial.
- **Antítese** aos valores romanos:
 - a. Pacifismo X Militarismo.
 - b. Espiritualismo X Materialismo.
 - c. **Valorização da pobreza:** salvação pelo sofrimento.
- **Repressão do Império:** perseguição aos cristãos.
- **Consequência:** expansão do cristianismo entre os mais pobres.

A salvação viria do Oriente

- Após o suicídio de Nero e as guerras civis entre 68 e 69, uma profecia vinda do Oriente ganhou força em Roma, afirmando que o salvador do Império seria um oriental.

O Baixo Império: século III ao V

Causas estruturais da crise no Baixo Império

- **Anarquia Militar:** disputa pelo poder imperial entre grandes generais.
- **Consequências da anarquia militar:**
 - a. **Fragmentação do Exército** = fronteiras desprotegidas incapacidade de retomada do expansionismo.
 - b. **Crise do colonialismo** = desabastecimento e inflação.
 - c. **Crise do escravismo** = escassez de força de trabalho.
- **Expansão do Cristianismo:**
 - a. Criação de uma estrutura **dual** de poder (César e Papa) e **fim do caráter divino** do poder imperial.
 - b. **Burocracia da Igreja:** altos custos e grande poder administrativo.
- **Divisão do Império:** deslocamento do eixo de poder para a porção oriental do Império.
- **Invasões:** consequência final da crise do Império do Ocidente.

O problema da mão de obra

- **Reposição da escravidão:** dependia de novas guerras (prisioneiros).
- **Comércio de escravos de fronteira:** feito junto aos "bárbaros", não era suficiente para atender à demanda do Império.
- **Consequência:** aumento do preço dos escravizados.
- ***Sécs. I e II:** o preço médio de um escravizado chegou a superar entre oito e dez vezes os valores dos sécs. II e I a.C.

O crescimento demográfico e o Estado

- **Paz Romana:** expansão quantitativa das cidades médias.
- **Agricultura:** estagnação técnica e baixa produtividade.
- **Estado Imperial:** principal consumidor de grãos e de manufaturas.
- **Comércio:** o Império possuía suas próprias empresas, diminuindo gradativamente, ao passo do crescimento do aparato estatal, as vantagens econômicas do comércio privado.

O resultado foi uma crise incipiente em todo o sistema econômico e social por volta do século III, que logo se transformou em insidioso colapso da ordem política tradicional, em meio aos violentos ataques externos ao Império.

(ANDERSON, 2007, p. 79)

A inflação e a crise da moeda (283-284)

- **Crise política:** entre 235 e 284, Roma passa por grande instabilidade.
- *Constantes guerras civis.
- *20 imperadores nesse período (18 assassinados).
- *Essa instabilidade marca o início das **invasões**.
- *Surgimento de diversas epidemias.
- *Fim da fundação de novas cidades (retração do urbanismo).
- **Consequência:** volta da disputa entre grandes generais pelo poder.
- *É o início da chamada **Anarquia Militar**.

O império de Diocleciano (284-305)

- **Estabilidade política temporária:** volta a depender do poder pessoal dos grandes generais (quatro "imperadores": 2 *augustus* e 2 césares).
- ***Dominato:** poder divino absoluto do imperador (Dominus et deus).
- ***Divisão do império:** províncias menores (dividir para governar).
- *Incorpora grande número de "**bárbaros**" ao Exército.
- ***Édito Máximo:** tabelamento de preços.

A orientalização do Império

- **Roma:** perde importância como capital.
- ***Imperadores:** deixam de morar em Roma.
- **Senado:** perde relevância e se isola na cidade de Roma.
- **Porção oriental do Império:** resistente à romanização econômica
- ***Não sofreu a gravidade da crise ocidental.**
- *Tornou-se a parte mais militarizada do Império.
- **Constantino:** governou de 306 a 337.
- *Refundou Bizâncio como **Constantinopla**.
- ***Batalha de Ponte Milvia:** conversão do imperador ao cristianismo.
- *Mudança do eixo **político, religioso e econômico** para o Oriente.
- **Teodósio:** divisão oficial do império em 395.
- * Formação do Império Romano do Oriente.

A ruralização do Império do Ocidente

- **Império Ocidental:** grande retração econômica no séc. IV.
- ***Causa:** deslocamento do eixo de poder para o Oriente.
- ***Consequências:**
 - a. Empobrecimento das cidades ocidentais.
 - b. Declínio do comércio.
 - c. Crescimento das trocas naturais.
 - d. Enfraquecimento da proteção das cidades.
 - e. Início de um **êxodo urbano** rumo as **Vilas**.
- ***Vilas:** grandes latifúndios escravistas.
- f. **Colonato:** substituição do trabalho escravo por camponeses "**presos à terra**" pelo pagamento de obrigações em troca de proteção.
- g. **Patronato:** concessão de terras por parte de pequenos proprietários a um "**senhor-patrão**" devido à incapacidade de defesa da terra por parte dos camponeses.

A expansão do Cristianismo (séc. IV)

- **Édito de Milão (313):**
 - *Criado pelo imperador **Constantino**.
 - *Deu liberdade de culto ao cristianismo.
- **Concílio de Niceia (325):**
 - *Organizado por Constantino.
 - *Criou a base da **Lei Canônica**.
- **Édito de Tessalônica (380):**
 - *Criado pelo imperador **Teodósio**.
 - *Adotou o Catolicismo Romano como **religião oficial do Estado**.
 - *Cesaropapismo.

As invasões:

- **Séc. IV:** romanização de grande parte dos povos germânicos.
- *Os "bárbaros" já apresentavam inúmeras características latinas.
- **Sucesso das invasões:** em parte, se deu por conta da romanização dos invasores ao longo da República e do Império.
- *As invasões são consequências do Império.
- **Foederati:** germânicos incorporados ao Exército romano como aliados que mantinham sua independência.
- **Dois ondas de invasões:** sécs. III e IV.
- ***Primeira onda:** consequência da expansão dos Hunos.
- ***Segunda onda:** conquistas decorrentes da desagregação da porção ocidental do Império.

"A catastrófica colisão dos dois modos anteriores de produção - o primitivo [germânico] e o antigo [romano] - produziu a ordem feudal que se disseminou por toda a Europa medieval."

ANDERSON, 2007, p. 123.

Bibliografia:

BIBLIOGRAFIA:

1. FUNARI, P.P. Grécia e Roma. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2020.
2. GRIMAL, P. A Civilização Romana. Lisboa: Edições 70, 2017.
3. _____. História de Roma. São Paulo: Editora Unesp, 2011.
4. GRANDAZZI, A. As origens de Roma. São Paulo: Editora Unesp, 2009
5. ARIËS, P. e DUBY, G., História da Vida Privada, vol. 1. São Paulo: Cia das Letras, 2007.
6. BOBBIO, Norberto, MATTEUCCI, Nicola e PASQUINO, Gianfranco. Dicionário de Política. 11a ed. Brasília: Editora UNB, 1998.
7. VEYNE, P. Pão e Circo: sociologia histórica de um pluralismo político. São Paulo: Editora Unesp, 2015
8. ANDERSON, P. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo. 5a edição. São Paulo, Brasiliense, 2007.
9. VEYNE, P. Quando nosso mundo se tornou cristão. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2010.

Exercícios:

1. (Fac. Albert Einstein - Medicina 2021) O Império Romano, após a profunda crise do século III, tentou a sobrevivência através do estabelecimento de novas estruturas, que não impediram (e algumas até mesmo aceleraram) sua decadência, mas que permaneceriam vigentes por séculos. Foi o caso, por exemplo, do caráter sagrado da monarquia, da aceitação de germanos no exército imperial, da petrificação da hierarquia social, do crescente fiscalismo sobre o campo, do desenvolvimento de uma nova espiritualidade.

(Hilário Franco Junior. *A Idade Média: nascimento do Ocidente*, 1988.)

O texto apresenta alguns elementos que se aprofundaram nos dois séculos seguintes e caracterizaram a transição entre

- a Alta Idade Média e a Baixa Idade Média, marcada, entre outros elementos, pela penetração de povos estrangeiros nos domínios do Império Romano e pela militarização do cotidiano.
- a Idade Média e a Idade Moderna, marcada, entre outros elementos, pela centralização do poder político nas mãos dos reis e as severas limitações na mobilidade social.
- a Antiguidade e a Idade Média, marcada, entre outros elementos, pela negação do caráter divino do imperador e pela transformação do cristianismo em religião do Estado.
- o Império Romano do Ocidente e o Islã, marcada, entre outros elementos, pela feudalização e pelo aumento da tributação sobre a produção agrícola.
- o Mundo Antigo e o Mundo Moderno, marcada, entre outros elementos, pelo desaparecimento dos grandes impérios e a consolidação dos Estados nacionais europeus.

2. (Fcmscsp 2021) A vitória total do cristianismo deu-se na época do imperador Teodósio, no final do século IV, que concedeu aos cristãos numerosos privilégios [...].

Enfim, o cristianismo passou de religião do imperador para religião oficial, primeiro convivendo com o culto aos deuses e, depois, proibindo de vez o paganismo.

(Pedro Paulo Funari. *Grécia e Roma*, 2019.)

Para alguns historiadores, a oficialização do cristianismo no Império Romano simbolizou o fim do Mundo Antigo, pois

- caracterizou o prevaletimento da lógica medieval de que Deus deve ser representado à imagem e à semelhança dos reis e imperadores.
- provocou conflitos internos à sociedade romana, que acabaram por fragmentar social e politicamente o Império.
- demonstrou, com o desencadeamento da perseguição aos pagãos, o início da intolerância religiosa da Idade Moderna.
- impediu a constituição de alianças e negociações com os povos germânicos, que eram politeístas.
- revelou, com o triunfo do monoteísmo, o surgimento de uma nova mentalidade e a fusão entre Igreja e Estado.

3. (Ueg 2021) Leia o texto a seguir.

Em Roma, os cristãos foram perseguidos pelo imperador Nero, que os transformou em bodes expiatórios para o grande incêndio que consumiu a cidade em 64. É possível que, depois disso, a perseguição se tenha estendido às províncias pelo exemplo, porque governadores romanos se baseavam no precedente de Nero, que dispensava aos cristãos o tratamento previsto para criminosos.

FOX, Robin Lane. *Bíblia: verdade e ficção*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. p. 320.

A principal acusação usada para justificar a perseguição aos cristãos foi

- a realização de cerimônias noturnas à luz de tochas pelos cristãos dentro das catacumbas.
- o ensinamento sobre caridade e humildade propagado pelos adeptos do cristianismo.
- a transformação de um condenado à morte por cruz em divindade digna de culto.
- a recusa dos adeptos da religião cristã em cultuar os deuses romanos e o imperador.
- o local de origem da religião ter sido a rebelde e distante província da Judeia.

4. (Unicamp 2020) Os imperadores romanos que reinaram no século II administraram um vasto império. Eles se tornaram mais abertamente monárquicos e dinásticos, particularmente fora de Roma, onde não precisavam se preocupar com os humores do Senado. Emergiu uma corte itinerante que competia por influência. Comunidades provinciais enviavam um embaixador atrás do outro para acompanhar o imperador onde quer que ele pudesse estar. Poderiam encontrar Adriano às margens do Nilo ou supervisionando a construção da grande muralha que cruzava o norte da Britânia; ajudando a projetar seu templo de Vênus diante do Coliseu; fazendo um discurso para soldados na África. O império era governado de onde o imperador estivesse.

(Adaptado de Greg Woolf, *Roma*. São Paulo: Cultrix, 2017, p. 204.)

A partir da leitura do texto, assinale a alternativa correta.

- O Senado, composto por notáveis, fazia oposição à centralização do poder do Imperador e garantia a centralidade do governo em Roma e a democratização das decisões governamentais.
- O Império romano foi marcado pelas disputas de poder entre o Imperador e o Senado. Os conflitos entre eles acabaram por resultar na diminuição do poder do Senado no que diz respeito à administração pública.
- O Senado, composto por notáveis, apoiava a centralização do poder nas mãos do Imperador. A nova estrutura política do Império permitia a mobilidade da administração pública representada pelo Imperador.
- O Império, governado por militares, opunha-se às comunidades provinciais. Isso levou ao desaparecimento do Senado como instituição responsável pela administração pública.

5. (Enem 2020) Ao abrigo do teto, sua jornada de fé começava na sala de jantar. Na pequena célula cristã, dividia-se a refeição e durante elas os crentes conversavam, rezavam e liam cartas de correligionários residentes em locais diferentes do Império Romano (século II da Era Cristã). Esse ambiente garantia peculiar apoio emocional às experiências intensamente individuais que abrigava.

SNNET, R. *Carne e Pedra*. Rio de Janeiro: Record, 2008.

Um motivo que explica a ambientação da prática descrita no texto encontra-se no(a)

- regra judaica, que pregava a superioridade espiritual dos cultos das sinagogas.
- moralismo da legislação, que dificultava as reuniões abertas da juventude livre.
- adesão do patriciado, que subvertia o conceito original dos valores estrangeiros.
- decisão política, que censurava as manifestações públicas da doutrina dissidente.
- violência senhorial, que impunha a desestruturação forçada das famílias escravas.

6. (Ufpr 2020) Para assegurar a ordem entre os conquistados, os romanos tinham que manter postos avançados e acampamentos militares espalhados pelo território imperial. Era preciso alimentar e armar os soldados onde estivessem.

(FUNARI, Pedro P. A. *Grécia e Roma*. São Paulo: Editora Contexto, 2001, p. 91.)

Sobre o exército romano, no período imperial, é correto afirmar:

- Foi decisivo nas conquistas territoriais durante o período republicano, perdendo seu prestígio durante o período imperial.
- Permaneceu distante das atividades de manutenção das fronteiras dos territórios.
- Deixou de exercer sua influência no governo após as reformas de Augusto.
- Desempenhou diferentes papéis administrativos e econômicos na manutenção do poder imperial.
- Era limitado em tamanho, o que refletiu num papel político secundário.

7. (Famema 2019) O problema das “origens” do feudalismo gerou inúmeras polêmicas sobre o fim do Império Romano no Ocidente (século V) e o surgimento das instituições feudais. Comumente, aceita-se a tese da junção de formas sociais romanas e germânicas que, justapostas, engendrariam as bases da sociedade feudal.

Outros historiadores têm procurado ver na própria crise interna do império, particularmente a partir do século III, as causas da decadência romana e sua fragilidade em face dos bárbaros.

(Francisco C. T. da Silva. *Sociedade feudal*, 1982. Adaptado.)

As origens do sistema feudal podem ser encontradas

- no declínio da escravidão no Império Romano, o que originou nova forma de trabalho, e na noção de fidelidade pessoal dos germanos.
- no fracasso da reforma agrária no Império Romano, o que intensificou as guerras civis, e na concepção de poder divino dos germanos.
- na assimilação dos povos dominados, que se tornaram plenos cidadãos romanos, e na ideia de propriedade privada dos germanos.
- no fortalecimento da autoridade imperial, que se sobrepôs ao Senado romano, e na tradição das leis escritas dos povos germânicos.
- na crise dos minifúndios romanos, o que gerou intenso êxodo rural, e nas relações escravistas típicas das comunidades germânicas.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto para responder à(s) questão(ões):

Enquanto nas cidades o poder ficou nas mãos dos bispos, nos campos, concentrou-se na dos grandes proprietários. O governo romano perdeu força: já não era capaz de cobrar os impostos de maneira eficiente, nem mesmo de pagar os exércitos. Em 476, o último imperador romano foi deposto. Era o fim do Império Romano e do mundo antigo e o início de uma nova era, a Idade Média.

(Carlos Augusto Ribeiro Machado. *Roma e seu império*, 2004. Adaptado.)

8. (Famerp 2019) A queda do Império Romano do Ocidente foi provocada, entre outros fatores,

- pela fragilização do poder central, que gradualmente perdeu o controle das províncias que compunham o Império.
- pelo declínio econômico das colônias asiáticas, que deixaram de fornecer matérias-primas à capital do Império.
- pela hegemonia econômico-financeira da Igreja, que passou a combater militarmente os imperadores pagãos.
- pelo desenvolvimento militar dos impérios macedônio e persa, que se tornaram rivais de Roma e a derrotaram.
- pelas invasões dos bárbaros, que saquearam o Império Romano e, assim, facilitaram sua conquista pelos hunos.

9. (Fuvest 2018) Os Impérios helenísticos, amálgamas ecléticas de formas gregas e orientais, alargaram o espaço da civilização urbana da Antiguidade clássica, diluindo-lhe a substância [...]. De 200 a.C. em diante, o poder imperial romano avançou para leste [...] e nos meados do século II as suas legiões haviam esmagado todas as barreiras sérias de resistência do Oriente.

P. Anderson. *Passagens da Antiguidade ao feudalismo*. Porto: Afrontamento, 1982.

Na região das formações sociais gregas,

- a autonomia das cidades-estado manteve-se intocável, apesar da centralização política implementada pelos imperadores helenísticos.
- essas formações e os impérios helenísticos constituíram-se com o avanço das conquistas espartanas no período posterior às guerras no Peloponeso, ao final do século V a.C.
- a conquista romana caracterizou-se por uma forte ofensiva frente à cultura helenística, impondo a língua latina e cerceando as escolas filosóficas gregas.
- o Oriente tornou-se área preponderante do Império Romano a partir do século III d.C., com a crise do escravismo, que afetou mais fortemente sua parte ocidental.
- os espaços foram conquistados pelas tropas romanas, na Grécia e na Ásia Menor, em seu período de apogeu, devido às lutas intestinas e às rivalidades entre cidades-estado.

10. (Uel 2018) Durante o século II, o Império Romano atingiu sua máxima extensão territorial, dominando quase toda a atual Europa, o norte da África e partes do Oriente Médio. No final do século IV, porém, essa unidade começaria a ser desfeita com a divisão do império em duas porções: a ocidental, com a capital em Roma, e a oriental, com a capital em Bizâncio. Nos séculos IV e V, a fragmentação territorial se aprofundou ainda mais e o Império Romano do Ocidente acabou desaparecendo para dar lugar a diversos reinos germânicos.

Quanto à desagregação e queda do Império Romano do Ocidente, assinale a alternativa correta.

- O êxodo rural causado pelos ataques dos povos germânicos resultou num crescimento desordenado das cidades, criando instabilidade e desordem política nos centros urbanos e forçando a abdicação do último imperador romano.
- O paganismo introduzido no Império Romano pelas tribos germânicas enfraqueceu o cristianismo e causou a divisão entre cristãos católicos e ortodoxos, encerrando o apoio da Igreja ao imperador e consequentemente fazendo ruir o império.
- A língua oficial do Império Romano, o latim, ao se fundir com os idiomas falados pelos invasores, deu origem às línguas germânicas, dificultando a administração dos territórios que se tornaram cada vez mais autônomos até se separarem de Roma.
- A disputa entre os patrícios romanos e a plebe pelas terras férteis facilitou a invasão do império pelos “povos bárbaros”, pois o exército romano foi obrigado a deixar as fronteiras desguarnecidas para defender os proprietários das terras das constantes rebeliões.
- Com o fim das conquistas territoriais, o escravismo e a produção entraram em declínio, somado às “invasões bárbaras” e à ascensão do cristianismo, que aceleraram a fragmentação e queda de Roma.

Gabarito:

Resposta da questão 1:

[C]

O texto apresenta a situação em Roma após a Crise do Século III, que desagrega o Império Romano e culmina na transição para o Feudalismo na Europa Ocidental. Essa transição (Antiguidade – Idade Média) teve como elementos, dentre outras coisas, a mistura entre elementos romanos e germânicos e o progressivo desaparecimento de algumas estruturas romanas.

Resposta da questão 2:

[E]

Como o texto expressa, a partir da oficialização do Cristianismo, ele deixou de ser apenas a religião do Imperador para ser a religião oficial do Império. Houve, a princípio, uma mistura de elementos pagãos com elementos cristãos no exercício da religião em Roma para, posteriormente, o paganismo ser proibido e o Cristianismo ser considerado a única religião passível de ser seguida no Império. Começou, assim, a fusão entre Igreja Católica e Estado, típica do Período Feudal.

Resposta da questão 3:

[D]

Em Roma, Cristo e seus seguidores foram perseguidos porque as pregações críticas confrontavam, pelo menos, duas bases da formação romana: a sacralidade do Imperador e a escravidão. Por pregar a existência de um Deus único e a igualdade de todos perante esse Deus, o Cristianismo foi combatido em Roma.

Resposta da questão 4:

[B]

As disputas entre os senadores romanos marcaram a República Romana, contribuindo para uma crise que levou ao surgimento de Triunviratos, o que levou a República a terminar a partir do Principado de Otávio Augusto, que inaugurou o Império Romano. Durante esse período, a concentração de poder na mão dos Imperadores cresceu, fazendo com que o poder do Senado diminuísse.

Resposta da questão 5:

[D]

O Cristianismo, até a sua adoção como religião oficial em Roma, enfrentou censura e perseguição por parte dos governos romanos. Como, dentre outras coisas, os cristãos não aceitavam a sacralidade do Imperador romano, eles eram perseguidos pelo governo e os cultos cristãos eram proibidos e censurados. Daí a necessidade de acontecerem às escondidas, dentro de residências particulares.

Resposta da questão 6:

[D]

O povo romano na antiguidade era caracterizado pelo seu aspecto militarista, belicoso, expansionista e prático. Desta forma, o exército romano teve um papel fundamental tanto no contexto da República quanto do Império, exercendo as mais diversas funções sociais: defesa do território, administração, manutenção do poder imperial etc. Gabarito [D].

Resposta da questão 7:

[A]

No Baixo Império Romano, séculos III, IV e V, ocorreu a crise e o fim do Império. A crise escravista provocou um problema generalizado na esfera política, econômica e social. A falta de alimento na cidade, contribuiu para

um processo de ruralização, isto é, o êxodo urbano, era a transição do escravismo para o regime feudalismo. Neste contexto, ocorreram as invasões dos bárbaros germânicos contribuindo para a queda de Roma no ano de 476. Assim, a origem do sistema feudal está vinculada a elementos culturais romanos e germânicos. Gabarito [A].

Resposta da questão 8:

[A]

Durante o Baixo Império Romano, séculos III, IV e V, ocorreram transformações estruturais no Império Romano contribuindo para a crise e a queda de Roma, bem como para a transição do mundo Antigo para o Medieval ou do escravismo para o feudalismo. O texto de Carlos Augusto Ribeiro Machado aponta para a crise política do Império Romano com a fragilização do poder imperial que culminou no maior poder das províncias. Em função da dificuldade de cobrar impostos, faltaram recursos para pagar os militares, daí que o exército romano foi fragilizado exatamente quando ocorreram as invasões bárbaras. Gabarito [A].

Resposta da questão 9:

[D]

A partir da crise do Império Romano, a conhecida Crise do Século III, a preponderância de Roma concentrou-se na sua parte Oriental, uma vez que os efeitos da crise foram mais sentidos no lado Ocidental do Império, que acabou por sucumbir às invasões bárbaras pouco tempo depois.

Resposta da questão 10:

[E]

Somente a alternativa [E] está correta. Com a Pax Romana, interrompe-se a expansão territorial do Império. Uma vez que não se conquistam novos territórios, os escravos, em geral prisioneiros de guerra, começam a escassear, dando início a uma profunda crise de mão de obra e produção agrícola. As invasões das tribos germânicas se tornam cada vez mais comuns, e a ascensão do cristianismo choca-se com a tradição religiosa romana.